

## ESCLARECIMENTOS

**Pais:** ..... Mario Giannelli  
Benedita dos Santos Giannelli

**Esposa:** ..... Zilda de Souza e Silva Giannelli  
Endereço:

**Filhos:** ..... Eduardo de Souza e Silva Giannelli  
Fábio de Souza e Silva Giannelli  
Silvio de Souza e Silva Giannelli  
Vinícius de Souza e Silva Giannelli  
Denis de Souza e Silva Giannelli

**Irmã:** ..... Odilia de Souza e Silva Ducatti

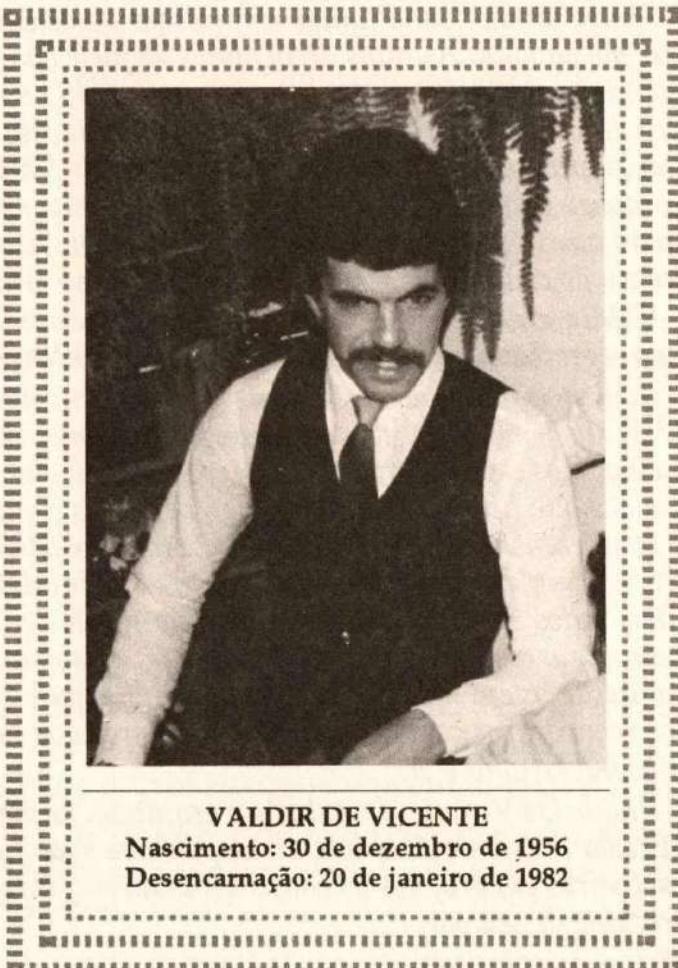
**Cunhado:**.... José Geraldo Ducatti

**Hospital São Caetano:** Rua Espírito Santo,  
em São Caetano do Sul - SP

**Dona Lili:** ..mãe de Gilberto

## MENSAGEM

*A criatura pensa que é fácil desprender-se dos entes que se fazem queridos, no entanto, quem acredita em facilidade no assunto a que me refiro, esbarra com a sensibilidade que mora por dentro do coração...*



**VALDIR DE VICENTE**

Nascimento: 30 de dezembro de 1956  
Desencarnação: 20 de janeiro de 1982

*Desencarnar, momento natural de nossas vidas.  
De que maneira? Atitudes, ações, resgate?*

*Onde nos enquadrados? Com certeza nas ações e  
resgates. Assim foi a partida de Valdir De Vicente.*

*"Mãe, já não tenho tantas impressões do acidente  
em que me envolvi. As lutas decorrentes daquele choque  
de máquinas estão em minha memória, ao modo de um  
quadro desbotado pelo tempo..." "Mas as recordações da  
família querida vivem comigo, solicitamente resguarda-  
das, procuro disfarçar o assunto, perante os amigos da-  
qui, para que não me suponham demasiadamente fixado  
no pedaço de céu que foi sempre a nossa união no lar..."*

*Valdir chocara-se na traseira de um caminhão  
quando regressava, para seu lar, da cidade de Santos-SP.*

*Evidencia em sua carta-mensagem à sua mãe e  
familiares as lembranças de sua reintegração com a exis-  
tência física, os espíritos que como ele reconhecem quanto  
se ama aos que ficaram. Nessa visão, Valdir nos concita  
que a compreensão precisa estar presente nos que partem  
e nos que ficam, porque quando se ama, a saudade é doída  
nos dois lados da vida. Portanto, os que ficam devem  
estabelecer no campo da recuperação da fé, a esperança  
constante de que o amanhã de Deus será o amanhã de  
nossos reencontros com os amigos e familiares que esti-  
veram conosco aqui e lá.*

*Valdir De Vicente, desenhista e arquiteto, formado  
pela Escola Mario de Andrade desempenhava suas fun-  
ções artísticas em projetos de construções na empresa de  
propriedade de seu pai.*

Querida mamãe Thereza, lembrando-me papai  
Janoário neste início de carta, peço-lhes me abençõ-  
em, como sempre.

Querida mamãe, vou seguindo bem, amparado  
pela tia Thereza e por diversos amigos que me des-  
cortinam os caminhos novos.

A saudade das famílias é um obstáculo difícil de  
ser extirpado.

A criatura pensa que é fácil desprender-se dos  
entes que se fazem queridos, no entanto, quem acre-  
dita em facilidade no assunto a que me refiro, esbarra  
com a sensibilidade que mora por dentro do coração  
e exteriorizando-a especialmente aqui na vida nova  
que estou vivendo, se vê sob forte abalo porque em  
verdade, muitos qual me acontece, se voltam para a  
vida física, e procuram se acomodar com a realidade.

E nossa reintegração com a existência física,  
reconhecem quanto se ama os que ficaram.

Registraremos, então, uma espécie de conflito  
compreensível.

Estamos gratos aos benfeiteiros que nos entrete-  
cem as atividades para a aquisição de conhecimentos  
novos. No entanto, pelo amor, continuamos ligados  
ou quase presos aos que se encontram na retaguarda.

E o processo de evolução e aperfeiçoamento  
quase chega a cair em colapso, ante as nossas próprias  
indecisões.

Noto a querida mamãe a lembrar-me, entretan-  
to, respondo a todas as suas reflexões sem possibili-

dade de evidenciar-me. Sem fazer humorismo, de minha parte, me sinto à maneira de uma aparelho radiofônico ao qual faltassem válvulas capazes de sonorizar as palavras que deveria emitir no desempenho de suas funções regulares.

Isso quer dizer que a minhas saudades são quais essas que lhe povoam o íntimo.

Mãe, já não tenho tantas impressões do acidente em que me envolvi. As lutas decorrentes daquele choque de máquinas estão em minha memória, ao modo de um quadro desbotado pelo tempo.

Mas as recordações da família querida vivem comigo, solicitando resguardadas, procuro disfarçar o assunto perante os amigos daqui, para que não me suponham demasiadamente fixado no pedaço de céu que foi sempre a nossa união no lar, contudo, por dentro de mim são de tal maneira vivenciadas por meu novo modo de ser que pareço carregar uma chama inapagável no coração.

Sei que o seu carinho maternal me comprehende, porque em meio das nossas reuniões domésticas, percebo o seu pensamento centralizado, imaginando como seria diferente a nossa alegria se a desencarnação não tivesse vindo buscar-me.

Afirmo tudo isso para que a sua bondade me sinta tal qual sou presentemente, um viajante que chegou a uma terra que não lhe era conhecida e teima, debalde em voltar para casa, sem meios de fazer essa viagem de regresso.

É muito difícil expressar o que lhe digo, porque as palavras na Terra foram feitas, para as situações da Terra e para externar os pensamentos e emoções de Espiritualidade, onde me mantendo agora, as expressões verbais do mundo não se ajustam à verdade.

Muitos amigos imaginam o mesmo, qual me sucede e lamentamos essa impossibilidade de nos mostrarmos como somos e como estamos.

E apesar de tudo, sei que embora sem frases que me definam o presente, o seu amor de mãe me entende e me traduz no campo das vibrações que guardam a propriedade de refletirem a alma, sem quaisquer conceitos propriamente terrestres.

Pelo sentimento estamos juntos e desejo imensamente confirmar-lhe a nossa união permanente.

Sigo tanto quanto se me faz possível, à vida, iluminado da bênção do Beto e de Fernanda pedindo a Jesus os conserve sempre unidos e felizes.

A Zinha, querida irmã, freqüentemente me recorda e faço o possível para senti-la contente ao lado de nosso Ferreira, acompanho nosso (Duda) José Roberto com assiduidade diminuindo-lhes os motivos de preocupações para todos os nossos, busco os meios de me fazer lembrado no espelho dos pensamentos tal as saudades que andam comigo, em meus dias novos aqui no mundo espiritual, onde aprendemos a fazer o que se pode e não o que se deseja.

Não obstante as minhas observações estou bem, com a dedicação do seu carinho e dos irmãos perfei-

tamente em dia, porque não posso mudar o meu jeito de ser.

Os amigos estão incluídos nesse relatório dos meus sentimentos, Luiz e nosso Rege e os demais residem na minha casa íntima de lembranças esperando em Deus que todos se encontrem felizes.

Mãe, o papai Janoário permanece igualmente em meu carinho, como não pode deixar de ser e o seu coração parece-me palpitar dentro do meu.

Efetivamente a desencarnação nos modifica o ambiente esterno, mas não nos muda o campo íntimo, no qual a nossa vida se rearticula todos os dias.

Não posso esquecer o nosso Wagner e formulo votos a Jesus para que ele se encontre fortalecido e bem disposto.

Alguém poderá talvez asseverar que minhas palavras se revestem de um cunho pessoal tão grande, que não consigo senão falar na família e nos companheiros mais íntimos, entretanto não é bem assim.

Estou dialogando com a sua bondade e, com isso, dou aos irmãos de fé em Jesus as notícias do que possivelmente lhes acontecerá quando forem chamados à Vida Maior. Vê-se que o céu continua tão belo e indevassável como antes, mas nossos objetivos imediatos estão no mundo mesmo.

Estamos onde se encontram aqueles que se fazem as forças de nosso amor. Para o seu carinho, tudo

o que digo terá uma especial significação e creia que telepaticamente nos entendemos sempre.

Peçamos a proteção de Deus, de uns para com os outros e estejamos confiantes no futuro.

Agradeço ao nosso irmão Augusto que muitas vezes tem sido aqui nosso consultor e companheiro.

Ele é que me incentivou a vir até aqui para conversar consigo e quero assinalar aqui o meu reconhecimento.

Querida mamãe, as saudades são o reflexo do que foi para nós a felicidade e por isso, peço-lhe transmitir a todos os nossos entes amados meu carinho e gratidão de sempre, sem esquecer de enviar muito carinho ao papai Janoário.

Para o seu devotamento de mãe deixo-lhe nestas páginas todo o coração repleto de amor e ternura de seu filho.

VALDIR  
Valdir De Vicente

---

## ESCLARECIMENTOS:

**Pais:** ..... Janoário De Vicente  
Thereza De Vicente

**Irmãos:** ..... Carlos Alberto De Vicente  
Therezinha De Vicente - "Zinha"  
José Roberto De Vicente  
Wagner De Vicente

**Cunhada:** ... Fernanda De Vicente

**Cunhado:** ... José Ferreira Leite

**Sobrinho:** ... Reginaldo De Vicente - "Rege"

**Luiz:** ..... Companheiro de viagem que estava  
no carro na ocasião do acidente.

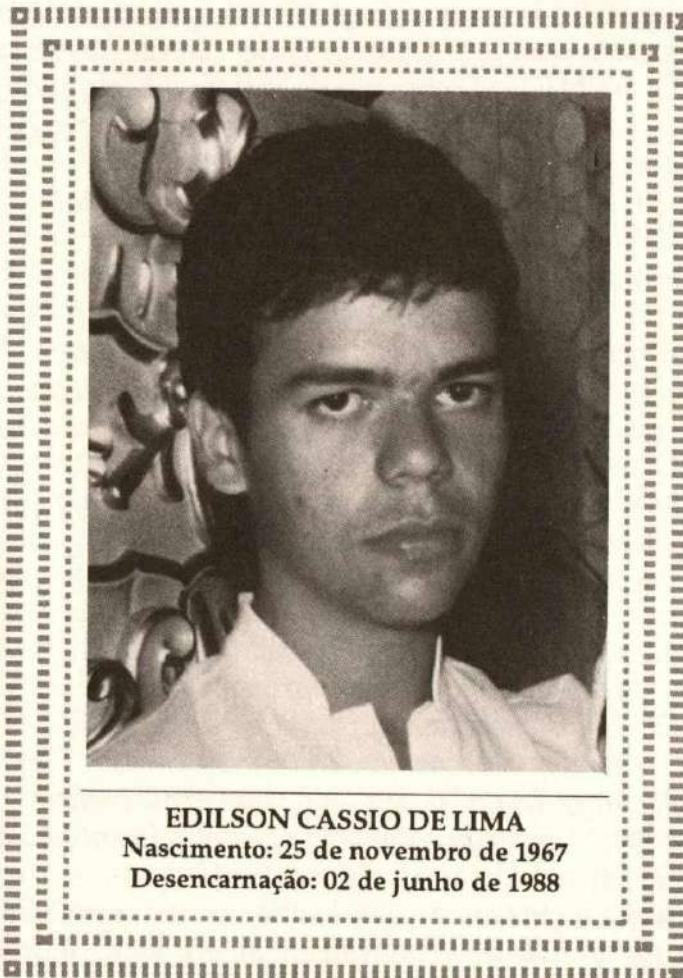
**Tia Thereza:** ..... Maia, desencarnada

..... Augusto Cezar Netto,  
filho de Yolanda Cezar  
- desencarnado

---

## MENSAGEM

*É verdade que voltei cedo à Vida Espiritual,  
mas aqui tenho aprendido que Deus, por Suas Leis, realiza  
o melhor em benefício de todos.*



**EDILSON CASSIO DE LIMA**

Nascimento: 25 de novembro de 1967

Desencarnação: 02 de junho de 1988